



“silenciadas” na história e protagonizar os corpos que joga, dançam, brincam, lutam, ritualizam e cultuam suas divindades no espaço público das festas populares. Os saberes populares, marcados na oralidade, experimentação, intuição e edificados nas diversas experiências sensíveis que são guardadas na memória e histórias precisam ser narrados no sentido dos mesmos serem respeitados. Assim, percebe-se que os mestres e líderes das comunidades precisam participar de forma ativa dos debates, de modo articulado, inter crítico, dialógico, possibilitando a leitura e reconhecimento dos corpos silenciados e açoiados ao longo da Diáspora. É em busca da valorização do sujeito crítico e emancipado no mundo, de uma liberdade e maturidade intelectual como resultado de práticas pedagógicas informais e pautadas fora dos muros das escolas e academias que se carece de mais produções acadêmicas que problematizem a exploração e esvaziamento dos elementos da pertença e legado Afro-brasileiro. Educação Física, traçando um diálogo com Sociedade, Poder Público e outras áreas de produção do conhecimento: História, Antropologia, Ciências Sociais, Arquitetura e Urbanismo em busca do resgate, preservação e valorização da cultura e religião de matrizes africanas.

